UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2026

Disciplina:

HG713 A – Tópicos Especiais de Epistemologia Geral IX

Epistemologias Não Ideais: poder e injustiça na produção e avaliação do conhecimento (perspectivas feministas e críticas)

Ementa:

A epistemologia é um dos mais antigos tópicos filosóficos. Na tradição ocidental, desde os diálogos platônicos e os escritos aristotélicos, questões sobre o conhecimento se tornaram fundamentais: qual é a natureza do conhecimento? O que o distingue de outros estados cognitivos inferiores? Por que o conhecimento é mais valioso que a mera crença verdadeira? Qual é o caráter distintivo do conhecimento científico? Qual é o papel do cultivo de virtudes intelectuais na obtenção de conhecimento? Essas são apenas algumas das perguntas que animam o campo. A partir de Descartes, a centralidade da epistemologia se tornou ainda mais significativa: qual é a relação entre conhecimento, enquanto categoria normativa, e certeza, enquanto estado psicológico? É possível, afinal de contas, conhecermos alguma coisa? Qual seria — caso exista — o fundamento do conhecimento?

Embora tais questões tenham animado a prática filosófica ao longo dos milênios, é no século XX — com a crescente profissionalização e especialização da atividade acadêmica — que se estabelece uma separação mais estrita entre as diferentes disciplinas filosóficas. Assim, a epistemologia se consolida como uma disciplina particular, relativamente diferenciada de outras áreas da filosofia, como a metafísica, a ética e a estética.

Em seu início, a epistemologia contemporânea se preocupou basicamente com essas mesmas questões milenares, mas com uso crescente das ferramentas e do vocabulário da filosofia analítica. Entretanto, nos últimos 40 anos, houve uma explosão de críticas ao modo tradicional de enfrentar as questões epistêmicas. Podemos colocar muitas dessas críticas sob o guarda-chuva da "epistemologia social". Em termos iniciais, a motivação básica da epistemologia social é o questionamento da suposição — quase onipresente na epistemologia tradicional — de que todos os sujeitos se encontram em paridade nos processos de conhecimento e que devem, portanto, ser julgados em paridade. A epistemologia social enfatiza como cada sujeito epistêmico é fundamentalmente afetado por seus contextos sociais, incluindo as outras pessoas, comunidades e instituições que constituem seu lugar epistêmico.

A quantidade de assuntos estudados em epistemologia social parece inesgotável. A título de exemplo, podemos mencionar:

- epistemic infringement (Leydon- Hardy 2021, 2025);
- epistemic oppression (e.g. Fricker 1999; Dotson 2012, 2014);
- epistemic failure (e.g. Baysan 2018; McLeod 2024);
- epistemic vices (e.g. Cassam 2019; Tanesini 2021);
- epistemic weaponry (Pettigrew 2022);
- epistemic injustice (e.g. Fricker 2007);

- epistemic phariseeism (Dormandy 2023);
- epistemic slurs (Patterson 2020);
- the epistemic apocalypse (Habgood- Coote 2023);
- epistemic health and epistemic inoculation (Piovarchy and Siskind 2023);
- epistemic dehumanisation (Smith forthcoming);
- epistemic appropriation (Davis 2018);
- epistemic trespassing (Ballantyne 2019);
- epistemic violence (Spivak 1998; Dotson 2011);
- epistemic rights (e.g. Watson 2018, 2021; Lackey 2022; McGlynn 2023);
- epistemic death (Medina 2017);
- epistemic exploitation (Spivak 1999; Berenstain 2016);
- epistemic reparations (Lackey 2022, 2025; Altanian 2024);
- epistemic sanity (Dantas 2023);
- epistemic shamelessness (Chappell 2023);
- epistemic utopia (Davis 2021);
- epistemic exhaustion (Satta 2024)

Dentro da nossa disciplina, o foco será em algumas das abordagens críticas e feministas que produziram, se não uma mudança de paradigma, ao menos uma expansão significativa dos horizontes, perguntas e métodos da epistemologia.

Mais especificamente, o centro de gravidade da disciplina é a noção de que a epistemologia deve ser encarada de modo não ideal. Mas o que isso significa? O curso é, em larga medida, uma resposta a essa questão. Ainda assim, posso adiantar duas ideias. Em primeiro lugar, fazer epistemologia de modo não ideal significa tratar os sujeitos epistêmicos e seus contextos de modo mais realista e menos idealizado. Isso exige, por um lado, teorizar os sujeitos a partir do que sabemos sobre seus processos cognitivos — imperfeitos, limitados e socialmente situados — e, por outro, compreender os contextos epistêmicos como frequentemente poluídos, desiguais e atravessados por relações de poder. Em muitos casos, esses contextos incluem agentes, instituições e estruturas que exploram as fraquezas do ambiente cognitivo. Vivemos, em poucas palavras, em uma condição epistêmica hostil.

Em segundo lugar, essa condição epistêmica hostil tem uma implicação normativa fundamental: se teorizamos a partir de bases excessivamente ideais, produzimos distorções tanto na compreensão dos fenômenos epistêmicos quanto nas soluções propostas para corrigi-los. Um risco é tratar como problemas de indivíduos isolados aquilo que é, muitas vezes, produzido por relações sociais, práticas institucionais e estruturas de injustiça. A disciplina, portanto, investigará como abordagens críticas e feministas da epistemologia nos ajudam a compreender a produção, a circulação e a avaliação do conhecimento em contextos epistemicamente hostis.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2026

Programa:

	Terça			Quinta		
Semana	**Data**	**Tema**	**Bibliografia**	**Data**	**Tema**	**Bibliografia**
1	04/08	Apresentação do curso		06/08	O que são epistemologias não-ideais?	McGlynn (2026). Epistemic Injustice: an Introduction, cap 1
2	11/08	A inauguração da epistemologia social	- Hardwig (1985). Epistemic Dependence	13/08	O problema da expertise	- Goldman (2001) Experts: Which Ones Should You Trust? ; - Levy (2024) In trust we trust
3	18/08	Epistemologia feminista: um panorama	- Grasswick (2020). Feminist Epistemology; - Intemann (2010). 25 Years of Feminist Empiricism and Standpoint	20/08	Uma aplicação: o dever de objetar é de quem?	- Lackey (2020). The Duty to Object
4	25/08	Retomada: Internalismo x Externalismo	- Pritchard (2018). What is this thing called knowledge. 4th edition, cap. 5 - LittleJohn & Carter (2021) This is Epistemology. Cap. 9	27/08	O que Marx e Foucault têm a ver com epistemologia analítica? A proposta do externalismo radical	- Srinivasan (2020). Radical Externalism
5	01/09	Retomada: Epistemologia das Virtudes	- Cabral (2025). Uma Introdução à epistemologia das virtudes	03/09	Contra a epistemologia das virtudes	- Levy (2022). Narrowing the scope of virtue epistemology
6	08/09	Devemos pensar por nós mesmos? Autonomia intelectual como virtude essencial	- Robert and Woods (2007). A Virtue Epistemology, capítulo 10	10/09	Devemos pensar por nós mesmos? Uma resposta negativa	- Matheson (2024). Why it is ok not to think by yourself
7	15/09	FERIADO		17/09	Epistemologia não-ideal: contra autonomia intelectual	McKeena (2023). Non-ideal epistemology. Cap 5
8	22/09	Uma defesa da responsabilidade epistêmica de pensar por si mesmo	- Elgin (2025). Epistemic Ecology	24/09	Confiança Epistêmica	- Greco (2019);

8	29/09	Não dá pra confiar: poluição epistêmica	- Levy (2021). Bad Beliefs	01/10	Epistemologia hostil	- Nguyen (2022). Hostile Epistemology
9	06/10	Seminários 1		08/10	Seminários 2	
10	13/10	Seminários 3		15/10	Seminários 4	
11	20/10	O que é injustiça epistêmica?	McGlynn (2026). Epistemic Injustice: an Introduction, caps 2 e 3	22/10	Injustiça Testemunhal	Fricker (2007). Cap 1
12	27/10	Preconceito em atribuições de confiança	Fricker (2007). Cap 2	29/10	FERIADO	
13	03/11	Epistemologia da virtude do testemunho	Fricker (2007). Cap 3	05/11	O ideal de conhecedor e a crítica feminista	Fricker (2007). Cap 6
14	10/11	Injustiça Hermenêutica	Fricker (2007). Cap 7	12/11	Injustiça epistêmica: ampla ou restrita?	- Dotson (2012). A Cautionary Tale: On Limiting Epistemic Oppression
15	17/11	Opressão epistêmica	Dotson (2014). Conceptualizing Epistemic Oppression	19/11	Trabalho final	

Bibliografia:

Berenstain, Nora, Kristie Dotson, Julieta Paredes, Elena Ruíz, and Noenoe K. Silva. 2022. "Epistemic Oppression, Resistance, and Resurgence." *Contemporary Political Theory* 21 (2): 283–314. https://doi.org/10.1057/s41296-021-00483-z.

Cabral, Marcelo. 2023. "Introdução à Epistemologia Das Virtudes." In *Filosofia Da Religião*.

Dotson, Kristie. 2014. "Conceptualizing Epistemic Oppression." *Social Epistemology* 28 (2): 115–38. https://doi.org/10.1080/02691728.2013.782585.

Elgin, Catherine Z. 2025. *Epistemic Ecology*. The MIT Press.

Fricker, Miranda. 2007. *Epistemic Injustice: Power and the Ethics of Knowing*. Oxford University Press.

Grasswick, Heidi. 2020. "Feminist Epistemology." In *The Routledge Handbook of Social*

Epistemology. Routledge.

Greco, John. 2019. "Virtue, Knowledge, and Achievement." In *The Routledge Handbook of Virtue Epistemology*, edited by Heather Battaly. Routledge.

Hardwig, John. 1985. "Epistemic Dependence." *The Journal of Philosophy* 82 (7): 335–49. https://doi.org/10.2307/2026523.

Intemann, Kristen. 2010. "25 Years of Feminist Empiricism and Standpoint Theory: Where Are We Now?" *Hypatia* 25 (4): 778–96. https://doi.org/10.1111/j.1527-2001.2010.01138.x.

Lackey, Jennifer. 2018. "The Duty to Object." *Philosophy and Phenomenological Research* 101 (1): 35–60. https://doi.org/10.1111/phpr.12563.

Levy, Neil. 2021. *Bad Beliefs: Why They Happen to Good People*. Oxford University Press.

Levy, Neil. 2022. "Narrowing the Scope of Virtue Epistemology." In *Social Virtue Epistemology*, edited by Mark Alfano, Colin Klein, and Jeroen de Ridder. Routledge.

Littlejohn, Clayton, and J. Adam Carter. 2021. *This Is Epistemology: An Introduction*. Wiley Blackwell.

Matheson, Jonathan. 2024. *Why It's OK Not to Think for Yourself*. Routledge. https://www.routledge.com/Why-Its-OK-Not-to-Think-for-Yourself/Matheson/p/book/9781032438252.

McGlynn, Aidan. 2026. *Epistemic Injustice: An Introduction*. Routledge. https://doi.org/10.4324/9781003281863.

McKenna, Robin. 2023. *Non-Ideal Epistemology*. Oxford University Press.

Nguyen, C. Thi. 2023. "Hostile Epistemology." *Social Philosophy Today* 39: 9–32. https://doi.org/10.5840/socphiltoday2023391.

Pritchard, Duncan. 2018. *What Is This Thing Called Knowledge?* 4th ed. Routledge. https://www.routledge.com/What-is-this-thing-called-Knowledge/Pritchard/p/book/9781138225800.

Roberts, Robert C., and W. Jay Wood. 2007. *Intellectual Virtues: An Essay in Regulative Epistemology*. Oxford University Press. https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199283675.001.0001.

Srinivasan, Amia. 2020. "Radical Externalism." *The Philosophical Review* 129 (3): 395–431. https://doi.org/10.1215/00318108-8311261.

Observações:

Não pretendo, em cada aula, cobrir toda a leitura obrigatória; assim, o aluno é encorajado a ler cuidadosamente a leitura obrigatória (geralmente, um artigo ou um capítulo de livro por aula). As aulas

consistirão em discussões críticas dos textos selecionados.

Observações:

- Ementa pode sofrer modificação ao longo do semestre
- Bibliografia pode sofrer modificações (inclusão e/ou retirada de textos)